PRÁTICAS DE ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E FORMAÇÃO DOCENTE: (DES)ENCANTOS

Marcos Vinicius da Hora Silva [1], Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre [2]

RESUMO

Este trabalho consiste no relato de experiência com o Estágio de Língua Portuguesa, do curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), buscando refletir-se sobre as práticas de estágio e suas contribuições para a formação docente. O estágio curricular do curso de Licenciatura em Letras da UNILAB, subdivide-se em 4, proporcionando ao licenciando experiências com gestão escolar, anos iniciais e finais do ensino fundamental II e o ensino médio. O estágio da UNILAB se diferencia dos demais pela seu compromisso em se inserir em contextos lusófonos, ou melhor, as práticas de estágio do curso de Letras também se voltam para o continente Africano, especificamente nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOP, que compõem o projeto integrador da UNILAB. Dentro dessas reflexões, refletiremos sobre os encantos e desencantos com o estágio curricular, abordando seus principais desafios, experiências e contributos na formação do professor. A formação do professor é um processo continuado, em outra palavras, podemos dizer que a todo tempo o professor estará se formando e a sala de aula é uma grande escola.

Palavras-chave:

Práticas de estágio. Experiência. Encantos. desencantos. Docência.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras Malês, Discente, e-mail: educ.vinicius@gmail.com
[2] UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras Malês, Docente, e-mail: sabrinabalsalobre@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O estágio curricular é um momento ímpar na formação docente, pelo menos é o que se espera. Durante o período de estágio, o professor em formação é imerso no espaço escolar, afim de realizar a práxis pedagógica e não só, é também um espaço para aprendizagem continua do fazer docente. Muitos estagiários idealizam o estágio como um instrumento de "por em prática", porém, o estágio perpassa a aplicação do que aprendemos na universidade na prática. Deve ser um lugar de interligação da teoria com a prática, pois ambas são indissociáveis, nesse contextos. É no estágio que o licenciando aprenderá mais sobre o fazer docente, compreenderá as dificuldades e desafios que a profissão exige. Também é um lugar de experimento, em que o professor em formação poderá testar suas aptidões, certificar-se se esta é a sua verdadeira realização profissional.

Para Felício e Oliveira (2008) "Corresponder às reais necessidades apresentadas pelo cotidiano escolar contemporâneo é um desafio que se coloca a qualquer atividade profissional docente que, atualmente, ultrapassa a prática de aplicar uma teoria aprendida ou repetir procedimentos e/ou metodologias utilizadas em outros contextos anteriores" (FELÍCIO.; OLIVEIRA. 2008, p.2016). Deste modo, é necessário pensar o estágio para também se configurar como campo de pesquisa, descobertas, para assim, a partir do que se é descoberto, aprendido, refletir sobre o fazer docente e quais as reais necessidades que os estudantes possuem, quanto ao ensino de LP. Ainda de acordo com as autoras "Considerando a necessidade de privilegiar, também, dimensão prática nos cursos de formação de professores, entendemos que o Estágio Curricular, se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação prática dos futuros professores" (ibid).

METODOLOGIA

Leitura de textos teóricos que versam sobre as práticas de estágio, de modo que embasem as discussões e fundamente-as, possibilitando uma maior qualidade do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO
AS EXPERIÊNCIAS COM OS 04 ESTÁGIOS DO CURSO DE LETRAS: o que encantou e desencantou?

Do quinto ao sétimo semestre, realizei quatro estágios exigidos pelo curso e cada uma teve a sua especificidade, contribuindo de forma significativa para minha formação. No estágio I e II, sendo o primeiro de observação e o segundo, composto por observações e regência nos anos iniciais do fundamental II, pude compreender como está organizada a unidade escolar e perceber a dinâmicas das aulas de língua portuguesa. No estágio II, realizamos oficinas com o estudantes. Foi uma proposta diferenciada, mas que não deixou de mostrar a sua dimensão de aprendizagem. Nesse percusso notei que com a realização dos estágio I e II, conseguimos efetivar seus objetivos, que segundo Felício e Oliveira (2008) é de

Ser um espaço/tempo de construção de aprendizagens significativas no processo de formação prática de professores é um dos objetivos centrais do estágio enquanto componente curricular obrigatório. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação nas Universidades, o estágio, também, apresenta-se como responsável por tal construção que possa contribuir com o fazer profissional do futuro professor. (FELÍCIO.; OLIVEIRA. 2008, p.227)

Houveram bastante pontos positivos, pois consegui superar a maioria das expectativas em relação ao estágio, mesmo com os contratempos e problemas de viabilidade. A professora supervisora contribuiu para que o estágio tenha sido exitoso, isto porquê, para além de ensinamentos e orientações, a mesma nos transmitiu confiança para realizar as atividades de estágio. Nos proporcionou discutir o fazer docente antes e depois da realização do estágio, o que permitiu-nos refletir sobre o que deu certo o que não deu, tendo assim, um ponto de partida para aperfeiçoamento das práticas docentes. Temos que ter em mente, que para qualquer aula que formos ministrar, é preciso ter um "plano b", porquê nem sempre o que foi planejado será executado da forma como foi idealizado. Outra concepção sobre o estágio que devemos desconstruir é o fato de acreditarmos que o estágio será sempre exitoso. É durante sua realização que perceberemos a realidade dos múltiplos contextos escolares, ou seja, notaremos a realidade do ensino público brasileiro, as condições, muitas vezes não favoráveis das instituições, o perfil dos estudantes e dentro outros aspectos, a a partir dessas percepções, podemos nos desiludir com o tão fantasiado momento da docência. Existem muitos desafios e precisamos ter jogo de cintura, alternativa, sobretudo os novos recursos educacionais da contemporaneidade, para que possamos lhe dar com os conflitos do fazer docente e não podemos esquecer que a nossa formação deve ser continuada, de modo em que estejamos sempre atualizados e refletindo sobre nossa próprias práticas pedagógicas.

O estágio III, realizei na EJA e foi significante para minha formação. A sensação de trabalhar com jovens e adultos é diferente, se em comparação aos estudantes do ensino regular. É necessário ter uma abordagem diferente, considerar o contexto social e situacional dos discentes, ter bastante alternativas para desenvolver o trabalho discente. De modo geral, o estágio III foi especial porquê a EJA em si é especial. Já o estágio IV, fiz aproveitamento de horas por já estar lecionando no Ensino Médio.

De modo geral, durante e após o estágio, é possível depreender que nunca estaremos prontos para a docência, pois assim como o aprendizado é contínuo, a capacitação docente também. É com as experiências em sala de aula que conseguimos aperfeiçoar, aprimorar e se reinventar enquanto professor. Um outro fator importante nesse meu percusso, foi não ser um professor autoritário, mesmo que a profissão seja hierarquizada, me esforcei ao máximo para ser dinâmico, democrático e sobretudo humano, é o que tem faltado em muitos profissionais que tenho observado. A formação que a UNILAB - de modo mais amplo, oferta é no sentido se sermos profissionais comprometidos com as lutas antirracistas, e que englobe no seu fazer docente todas as lutas por inclusão, equidade e transformação da sociedade, partindo do subjetivo para o coletivo, pois a transformação que queremos no outro, deve começar em nós mesmos.

CONCLUSÕES

Com a conclusão de todos os estágios, compreendi o quão é importante ser versátil, aberto as transformações que a sociedade passa e ser comprometido com o desenvolvimento de uma educação igualitária, e antirracista, partindo do meu lugar de professor negro. A formação do professor é continua e o mesmo deve refletir a todo tempo sobre o seu fazer docente, as metodologias, abordagens o tipo de conhecimento que está construindo. É válido nos questionarmos sempre sobre o tipo de profissional que somos, o perfil dos estudantes que pretendemos formar e para qual finalidade: meros leitores ou sujeitos críticos, autônomos e capazes de lutar por uma sociedade mais justa? Acredito que o estágio conseguiu desenvolver me mim, essas reflexões e me preparou para ser um professor crítico, pesquisador e humano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Profa. Dra. Sabrina Rodrigues Balsalobre, que foi minha supervisora dos Estágio I e II, dos quais obtive bastante aprendizados e me encantei ainda mais pela docência. Você é um exemplo de professora-humanizadora!

REFERÊNCIAS

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos.; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. **A formação prática de professores no estágio curricular**. Educar, Curitiba, n.32, p.215-232, 2008.